

Cultura Pop

EDITORIAL

Cultura Pop é desses termos incontornáveis, atravessado por sentidos e sentires, processos, produtos e sistemas. Diz respeito a estéticas do entretenimento, a noções como lazer, diversão, frivolidade e superficialidade. Trata de formas de produção e consumo que permeiam um senso de pertencimento e partilha, gerando não menos dissenso, exclusão, adequações e domesticações. Compreende as particularidades expressivas de corpos, produtos e performances que encenam modos de viver, habitar, afetar e estar no mundo numa certa retórica transnacional, a partir de ideias de modernidade, cosmopolitismo e deslocamento. **Cultura Pop** é, em outras palavras, a nossa cultura. O dossiê da edição **19.3** da **Revista ECO-Pós** se debruça justamente sobre a riqueza deste termo, sobre o que se convencionou chamar de **Cultura Pop**. Os artigos selecionados trazem contribuições teórico-metodológicas, espraamentos conceituais, bem como investigações sobre produtos e processos ligados às diversas formas culturais do pop, de Beyonce a Ninho, de Bro MC aos filmes de terror, dos haters à utopia e o entretenimento.

Richard Dyer abre os trabalhos pensando justamente a relação entre entretenimento e utopia. Ao se deter no gênero musical, Dyer defende em “Entretenimento e utopia”

que o entretenimento é parte de um senso comum que é sempre construído historicamente e culturalmente. Omar Rincón, por sua vez, investe em uma reinvenção de um conceito chave para a comunicação: o popular. Em “O popular na comunicação: culturas bastardas + cidadanias celebrities”, o autor pretende articular uma conceitualização das narrativas do popular a partir do bastardo para daí alcançar as ditas cidadanias celebrities que se atualizam nas visibilidades do midiático e do digital.

Simone Pereira de Sá nos leva para outros cantos. Em “Somos todos fãs e haters? Cultura Pop, afetos e

performance de gosto nos sites de redes sociais”, a autora propõe que a comunicação digital, sobretudo através dos sites de redes sociais, exacerbou o papel dos afetos na comunicação, transformando o par formado por fãs e haters nas figuras emblemáticas da atualidade. Adriana Amaral, em seguida, delinea de que maneira fãs e subculturas negociam e modulam identidades políticas em termos de fandom transcultural. Em “Cultura pop digital brasileira: Em busca de rastros político-identitários em redes”, a discussão toma como pressuposto a combinação entre as noções aplicadas de performance de gosto e das categorias de Hine sobre a internet para pensar o conjunto de práticas de mobilização dos fãs e afetos.

O cinema de horror ganha o dossiê em “O Fenômeno dos Remakes de Filmes de Horror: apontamentos sobre o excesso como estilo no audiovisual contemporâneo”. Nele, Filipe Falcão e Rodrigo Carreiro investigam a prática cada vez mais comum na produção cinematográfica internacional de refilmagem de títulos clássicos de horror, tentando localizar as razões de tal aumento na própria lógica do sistema produtivo mainstream do audiovisual contemporâneo. O rock é o tema Jeder S. Janotti Junior e seu “Além do rock: a Música Pop como uma máquina de agenciamentos afetivos”. O artigo aposta em uma reavaliação categorias de pop e rock, pensadas como agenciamentos que pressupõem modos de habitar e desabitar o mundo através de nebulosas afetivas materializadas na ideia de música pop e em seus diferentes recortes estéticos, mercadológicos e sociais.

Beyoncé aparece pela primeira vez neste dossiê em “A Audiovisualização de Beyoncé - um olhar sobre os dispositivos de passagem e as zonas de contato entre as imagens”. Gustavo Daudt Fischer e Lorena de Risse Ferreira almejam justamente, com a ajuda de um variado leque de teóricos, problematizar o processo de audiovisualização da performance por meio da observação atenta de três momentos da trajetória artística da grande cantora pop americana. Leonardo Mozdzewski mantém a discussão a respeito das Divas pop em “Quem ama o fake, legítimo lhe parece: Divas pop e a (des)construção da noção de autenticidade”. O autor recorre à noção de “semblante midiático” para investigar as várias possibilidades de construção da autenticidade no reino pop feminino.

O Arrocha, gênero musical e cultural que revela aspectos referentes à música popular da região do Recôncavo da Bahia, mas também a uma música pop globalizada, é privilegiado por Jorge Cardoso Filho e Rose Cerqueira. Em O “Arrocha enquanto performance e representação: a música popular e o corpo periférico a partir do músico Nenho”, os atores defendem o gênero como expressão estético-política que pauta uma forma de uso do corpo contra-hegemônica. Não é lá muito diferente o que nos propõe Luciana de Oliveira, embora em termos diversos. “Bro MC’s Rap Indígena: O pop e a constituição de fóruns cosmopolíticos na luta pela terra Guarani e Kaiowa” analisa alguns recursos poéticos e políticos do grupo de rap Bro MC, formado por jovens indígenas Kaiowa da Reserva de Dourados (Mato Grosso do Sul-Brasil) e busca reconhecer elementos que servem ao diálogo interétnico na chave da “cultura” com o regime de visibilidade característico do mundo dos brancos, enfatizando que a cultura pop é

parte importante desse regime.

Recuperando o mapa de tensões associado à cultura pop e suas barreiras identitárias, econômicas, culturais e de classe, Rose de Melo Rocha e Ozzie Gheirart assumem um franco diálogo com o professor Omar Rincón em “‘Esse close eu dei!’: A pop-lítica “orgunga” de Rico Dalasam”. Dando materialidade e estofo empírico a proposta, os autores se debruçam sobre a persona pública e a tessitura musical agenciadas pelo rapper paulistano Rico Dalasam. Encerrando o dossiê **Cultura Pop**, Emanoeli Ballin Picolotto, Daniela Tur, Rosângela Fachel de Medeiros e Claudia Maira Silva de Oliveira nos lema à telenovela *Verdades Secretas*, da Rede Globo. Em “Todos querem saber o que vai acontecer no próximo capítulo: Verdades Secretas, uma narrativa folhetinesca”, acompanhamos uma investigação sobre as relações formais e narrativas que a obra televisiva estabelece com o folhetim, além de uma breve revisão referente às transformações do gênero folhetim em relação aos adventos tecnológicos: rádio e televisão.

Na seção **Entrevista**, que acompanha o dossiê, a **Revista ECO-Pós** tem o prazer de oferecer aos nossos leitores uma entrevista com a inglesa Kirsty Fairclough. Pesquisadora e conferencista em Mídia e Performance na School of Arts and Media da University of Salford (no Reino Unido), Kirsty sempre lecionou assuntos ligados aos estudos de mídia, cinema e performance. Diante do “entusiasmo de seus alunos” e interessada em analisar produtos da cultura popular midiática, começou a focar seus estudos em debates sobre celebridades - com especial atenção à figura de Beyoncé, tema de seu mais novo livro, *Beyoncé: Celebrity, Feminism and Pop Culture* (I.B Tauris, 2016). Nesta entrevista, Kirsty fala de tópicos fundamentais nos enlaces sobre política, celebridades e cultura pop, e, claro, de Beyoncé.

Para seção **Portfolio**, a editoria da **Revista ECO-Pós** convidou a fotógrafa Bárbara Wagner, cujas obras têm sido exibidas em exposições individuais e coletivas nacional e internacionalmente - fazendo parte das coleções permanentes do MASP e MAM em São Paulo. Com uma prática fotográfica centrada no ‘corpo popular’ e suas estratégias de subversão e visibilidade entre os campos da cultura pop e da tradição, a artista brasileira radicada em Recife, em total afinidade com o dossiê desta edição, presenteia os leitores com uma de suas séries mais recentes: “Mestres de cerimônia”.

A seção **Perspectivas**, como de costume, é composta por um conjunto diversificado de artigos. Em “Um olhar sobre a pele Almodóvar”, Wilton Garcia discorre sobre o filme *A pele que habito* (2011), discute determinadas categorias discursivas - experiência e subjetividade - como produção de conhecimento, e esboça uma certa poética da diferença. Rachel Costa, em seguida, em “A não discursividade da arte contemporânea”, analisa a argumentação flusseriana dos meios técnicos que organizam o modo de pensar de cada sociedade, dando foco para a última transição de mídia: a transição do texto para a imagem técnica. A obra de Robert Mapplethorpe é tema do ensaio “A fotografia de Robert Mapplethorpe

na perspectiva teórica de Vilém Flusser em *Filosofia da Caixa Preta*”. Nele, Paulo Celso da Silva e Miriam Cristina Carlos Silva atravessam algumas curiosas afinidades entre o filósofo e o fotógrafo. Helciclever Barros da Silva Vitoriano e André Luís Gomes, por sua vez, em *“Philosophy of composition (1846) e Psychology of Composition (1944): do ensaio literário poeano ao ensaio filmico eisensteiniano”* refletem sobre as considerações estéticas de Poe e de Eisenstein, bem como suas convergências. A partir da observação de algumas páginas e grupos na rede social Facebook, Cíntia Sanmartin Fernandes e Renata Oliveira Carvalho apresentam, em *“Corpo sujo, alma limpa: Considerações sobre escarificações em jovens emos”*, questões intrigantes e polêmicas que envolvem a tribo urbana Emo – tais como escarificação e depressão. Camila da Silva Marques e Rosane Rosa fecham a seção com o artigo *“Música e moda hip-hop: consumo, resistência e formação identitária de sujeitos de periferia”*, uma investigação sobre as tensões e interações no processo de consumo da moda e da música hip-hop em sua relação com a formação identitária de sujeitos de periferia.

Cultura Pop se encerra com duas **Resenhas**. Em *“A dificuldade do não”*, Lucas Ferraço Nassif se debruça sobre o estudo realizado por Gilles Deleuze da novela *“Bartleby”*, de Herman Melville. Fabio Mourilhe se detém na exposição de Fernando Lindote, *“Trair Macunaíma e avacalhar o Papagaio”*, realizada no Museu de Arte do Rio.

Desejamos a todos uma excelente leitura!

Micael Herschmann

Julio Bezerra

Thiago Soares

Victa de Carvalho

EXPEDIENTE

EDITORES ADJUNTOS

Micael Herschmann, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Victa de Carvalho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR EXECUTIVO

Julio Bezerra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

EDITOR CONVIDADO

Thiago Soares, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

EDITORES ASSISTENTES

SECRETARIA

Lucas Murari, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ferreira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Vinícius Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

REVISÃO E PREPARAÇÃO DE TEXTOS

Alessandra Maia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

Arthur Frazão, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Camila Calado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Daniel Fonsêca, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Hermano Callou, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Isabel Stein, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Matheus Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Monica Torres, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Paulo Faltay, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Renata Tomaz, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ricardo Duarte, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Rodrigo Sombra, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

INDEXAÇÃO

Fernanda Lima Lopes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ícaro Vidal, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

TRADUÇÃO E VERSÃO

Camila Vieira, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Ciro Lubliner, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CAPA

Bárbara Wagner

DIAGRAMAÇÃO

Diego Paleólogo, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Keo Magalhães, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

CONSELHO EDITORIAL

Ana Paula Goulart Ribeiro, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Andrew Calabrese, University of Colorado, Estados Unidos

Antônio Fausto Neto, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Ben Singer, University of Wisconsin, Estados Unidos

Bruno Campanella, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Dênis de Moraes, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Erick Felinto, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Francisco Rüdiger, PUC-RS, Brasil
Guillermo Mastrini, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Gunhild Agger, Universidade de Aalborg, Dinamarca
Horace Newcomb, Georgia University, Estados Unidos
Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Kátia Lerner, Fundação Oswaldo Cruz, Brasil
Luis Albornoz, Universidad Carlos III de Madrid, Espanha
Luis Felipe Miguel, Universidade de Brasília, Brasil
Lynn Spigel, Northwestern University, Estados Unidos
Márcia Benetti, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Marco Antonio Roxo da Silva, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Maria Helena Weber, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil
Maria Immacolata Vassalo Lopes, Universidade de São Paulo, Brasil
Michael Schudson, Columbia University, Estados Unidos
Mirta Varela, Universidade de Buenos Aires, Argentina
Muniz Sodré, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil
Othon Jambeiro, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Vanessa R. Schwartz, Universidade de Princeton, Estados Unidos
Vera França, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

PARECERISTAS DA EDIÇÃO

Adriano Messias, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
Angela Prysthon, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Elias Bitencourt, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Ericson Saint Clair, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Fatima Regis, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Brasil

Felipe Padilha, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Felipe Trotta, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Fernanda Lopes Torres, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Fernando Pocahy, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Flora Daemon, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Gabriela Pereira de Freitas, Universidade de Brasília, Brasil

Gabriela Zago, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Itania Gomes, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Jacqueline Moreira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil

Jeder Janotti, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Jose Serafim, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Josefina Tranquilin-Silva, Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo, Brasil

Lucas Waltenberg, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Luiz Zago, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil

Monica Rebecca Ferrari Nunes, Escola Superior de Propaganda e Marketing de São Paulo, Brasil

Marcel Vieira, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Maria Angélica Amâncio Santos, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Maria Imaculada Cavalcante, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Mateus Nagime, Universidade Federal de São Carlos, Brasil

Maurício Liesen, Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Nadja Vladi Gumes, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil

Patrícia D'Abreu, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Regiane Regina Ribeiro, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Renata Gomes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

Robson Braga, Universidade do Estado da Bahia, Brasil

Rodrigo Carreiro, Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

Rodrigo Fontanari, Universidade Estadual de Campinas, Brasil

Rogério Santos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil

Rosana Soares, Universidade de São Paulo, Brasil

Samuel Leal, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Silvio Carvalho Filho, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

Simone Pereira de Sá, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Sonia Montañó, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil

Waldomiro de Castro Santos Vergueiro, Universidade de São Paulo, Brasil